



O que é a Alma?

Ademar Silva Junior¹

Resumo: Neste estudo realizamos uma visão prática para uma questão que intriga muitos dos grandes pensadores e filósofos da humanidade e em especial da antiga Grécia. A sua importância é a sua influência e tão relevante e tão significativa que hoje, nos tempos modernos o assunto é ainda de extremo valor, mas pouco estudado cientificamente já que a Modernidade tirou o homem do centro das principais discussões filosóficas. Portanto, iremos dar atenção aos estudos dos três grandes filósofos gregos (Sócrates², gr. Socrates, Platão³, gr. Platão e Aristóteles⁴), e em especial as novidades do pensamento do cientista e filósofo Antonio Meneghetti.

Palavras-chave: Alma; da alma; Em Si ôntico; intelecto.

What is the soul?

Abstract: In this study we want to offer a practical vision of a question that puzzles many of the great thinkers and philosophers of humanity and especially of ancient Greece. Its importance is its influence and so important and so significant that today, in modern times it is still extremely important. The modern world took the man from the center of the main philosophical discussions about what is the soul? So we will give full attention to the studies of the three great Greek philosophers (Socrates, Plato and Aristotle) and especially the news of thought the scientist and philosopher Antonio Meneghetti.

Keywords: Alma; soul ; Ontic In Sé; intellect.

¹ E-mail: ademar101@hotmail.com

² Sócrates de Atenas (469 a. C. – 339 a. C.), filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga. Creditado como um dos fundadores da filosofia ocidental, é até hoje uma figura enigmática conhecida principalmente através dos relatos em obras de escritores que viveram mais tarde, especialmente dois de seus alunos, Platão e Xenofonte. Muitos defenderam que os diálogos de Platão seriam o relato mais abrangente de Sócrates e ter perdurado da Antiguidade até aos dias de hoje.

³ Platão de Atenas (428 a. C. – 347 a. C.), filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental. Juntamente com seu mentor, Sócrates, e seu discípulo, Platão ajudou a construir os alicerces da filosofia natural, da ciência e da filosofia ocidental.

⁴ Aristóteles da Estagira (384 a. C. – 322 a.C.), filósofo grego, aluno de Platão e prof. Alexandre, o Grande. Seus escritos abrangem diversos assuntos, como a física, a metafísica, as leis da poesia e de drama, a música, a lógica, a retórica, o governo, a ética, a biologia e a zoologia. Juntamente com Platão e Sócrates, Aristóteles é visto como um dos fundadores da filosofia ocidental.

1 Introdução

“A única coisa que os grandes sempre e mais amaram neste planeta foi a alma, a inteligência, a superioridade do espírito, a elegância resolutiva da mente: é um projeto que leva além, e quem a entende se apaixona por ela, em si mesmo e nos outros” (Meneghetti, 2010, p. 33).

O título desta pesquisa, o que é **“A Alma”**, *psyché* (gr. *Ψυχή*, lat. *anima*), aparenta fácil devido a tantas pesquisas e estudos sobre o tema, muitos pensadores, filósofos e cientistas estudaram este tema na Antiguidade Clássica.

Já nos tempos Modernos o assunto ficou muito restrito a ideologias religiosas e pouco foi estudado de uma forma científica e laica. Esta questão deve ser abordada com profundidade e seriedade, pois o entendimento deste conceito é ainda uma busca com poucos resultados práticos e científicos, uma vez que perdemos o interesse de conhecer e entender conceitos tão elevados e belos como e o conceito de *“Alma” psyché*.

No mundo moderno, tecnológico, falar de um tema como este pode parecer estar deslocado, fora de uma realidade que nos robotiza e nos separa cada vez mais desta dimensão que é intrínseca ao nosso corpo, à nossa existência com valor. O ser humano caminha sem sentido pela existência, pois ele não investiga mais conceitos profundos que sempre foram de interesse da humanidade, como: Quem sou? De onde venho? Para onde vou?

Este artigo tem a pretensão única nesta edição de simplesmente conceituar o que é a *“Alma”*, *psyché*. Trazendo a luz os conceitos e ideias dos três grandes pensadores da Antiguidade, Sócrates, Platão e Aristóteles, outros antes deles falaram sobre o tema e muitos depois, mas foram estes que deram início a uma visão descritiva e científica deste conceito. Vamos também trazer o conceito do que é a *“Alma”* na visão de um dos grandes cientistas do séc. XX, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

Ao considerar o conhecimento como se encontrando entre as coisas mais belas e dignas do maior valor, sendo umas mais penosas do que outras, quer em virtude do seu maior rigor quer em virtude de dizer respeito a coisas mais belas e elevadas, decidimos, devido a essas duas mesmas causas, considerar toda a investigação respeitante à alma como sendo de importância fundamental (Aristóteles, *“Da alma”*, 402 a 1).

Na atualidade pouco se fala e pouco se estuda sobre o assunto, sendo este de domínio quase exclusivo das religiões. Porém, nesta mesma atualidade, o cientista Antonio

Meneghetti⁵, com o conhecimento de todo um acervo clássico e dotado de uma inteligência única, descreveu de uma forma muito prática e científica este conceito, levando ao extremo de afirmar que é possível a todo ser humano de conhecer e de colocar em prática a “Alma” ou como ele a denominou o “Em Si ôntico”⁶. Para Meneghetti o conceito de “Em Si ôntico”, “Intelecto”⁷ (lat. *Intellectus*, gr. intelectu), “Mente”⁸ (lat. mens, gr. mente) e “alma” *psyché* (gr. *Ψυχή*, lat. *anima*) são sinônimos. Sendo ainda o Intelecto e a Vontade⁹ (lat. *Voluntas*, gr. *Vontade*) as principais faculdades da alma que usamos para o conhecimento e para a ação.

As religiões institucionalizaram, raptaram o sentido de um pertencimento natural do qual todo homem é dotado pela natureza, roubaram e tornaram exclusiva, para si as referências, mais profundas e mais naturais do homem. Portanto o conceito de morte, da vida, do sacro, do infinito, da eternidade da Alma, tudo foi hipotizado pelas instituições de diversas formas religiosas (MENEGETTI, 2006, p. 38).

As grandes questões acerca da “Alma” ainda hoje causam discordância: é ela distinta do corpo? Será ela imortal ou findará junto com a matéria? O tema é complexo, difícil e muitas das vezes confuso. Este estudo pretende, assim, descrever sinteticamente as teorias sobre o conceito do que é a “Alma”.

2 Fundamentação Teórica

A palavra “alma” na sua raiz grega *psyché* (*Ψυχή*) aparece como decorrente do verbo *psýchein*, soprar, emitir um sopro. Possui também uma conotação na palavra hebraica *nefesh*. Em latim denomina-se *anima*, que em princípio advinha do sentido de sopro, ar, só

⁵ Antonio Meneghetti, nasceu na Itália, em 09/03/1936, é considerado um dos mais novos pensadores da humanidade, fundador da Ciência Ontopsicológica, possui Doutorado Clássico em Filosofia, Teologia, Sociologia, láurea em Filosofia com orientação psicológica, láurea Honoris Causa em Física pela descoberta do Campo Semântico (1994). Autor de mais de quarenta obras, traduzidas para o inglês, português, russo, segundo, espanhol e chinês. Defende a ética humanista segundo os correlatos metodológicos da Ontopsicologia, especialmente se operados por homens sadios que atuam a própria liderança por meio de um atento serviço às progressivas exigências do humano e da sociedade.

⁶ Em Si ôntico: Centralidade do ser. Princípio ôntico existencial do homem. Projeto-base da natureza que constitui o ser humano. Princípio formal inteligente que faz autôctise histórica.

⁷ Este termo foi constantemente usado pelos filósofos com dois sentidos: 1) genérico, como faculdades de pensar em geral e 2) específico, como uma atividade ou técnica particular de pensar. Com este segundo significado, esse termo é entendido de três maneiras diferentes: a) como Intelecto Intuitivo, b) como Intelecto operante; c) como entendimento, inteligência ou intelecção (ABBAGNANO, 2000, p. 660).

⁸ O mesmo que intelecto, o mesmo que espírito, conjunto das funções superiores da alma, intelecto (ABBAGNANO, 2000, p. 660). Faculdade de projetar, formalizar e verificar. Analogia do existente com o ser absoluto. O seu lugar. O formalizante, o verificador, aquele que vê, o projetista (MENEGETTI, 2012, p. 170).

⁹ Faculdade de principiar e atuar o ato em modo, lugar e tempo. Exercício de intencionalidade (MENEGETTI, 2012, p. 272).

posteriormente difundida mais precisamente, como princípio que dá vida, vital, o que anima e está presente em todo ser vivo não somente no homem, portanto, mas também nos animais. A alma *psyché* (Ψυχή) é o princípio vital, o princípio da vida de si mesmo, o sopro da vida e como o vento, não tem cheiro, não tem cor, é invisível, não podemos tocar. Só temos a sua presença pelos efeitos que causa. É definida como aquela que tem capacidade de mover a si mesmo, e animada em si mesma em contrapartida ao corpo sem a alma que seria inanimado.

Sócrates crê que a “alma” humana possa chegar a uma verdade certa, universal e compartilhada por todos, se, porém, ajudada ao longo da direção justa da pesquisa. Tal direção é constituída pelo método dialético¹⁰, um verdadeiro instrumento de purificação intelectual, visto que o homem não atinge à verdade espontaneamente, mas através de um fadigoso processo de educação, que se constitui por meio de um exercício técnico específico, representado pela arte do discurso ou dialética (CAROTENUTO, 2009, p. 18).

No conceito de Sócrates, a “alma” se apresenta como uma substância específica imaterial (espiritual) não composta (simples), essencialmente distinta do corpo material. A conclusão que Sócrates chega nesta busca é que o ser humano é um aspecto encarnado, ou seja, uma entidade espiritual que vive por algum tempo na matéria. De acordo com as teorias de Platão os sentidos estimulam o conhecimento, todavia para atingi-lo não é preciso voltar-se aos sentidos, mas à alma ou à mente (gr. *noús*/ lat. *nus*), indagando a nossa alma, forçando-a olhar dentro de si, como o (gr. *logos*/logos), e não fora de si, com os sentidos, é possível recuperar a originária fisionomia, o aspecto (gr. *eidos*/eidos) verdadeiro e esquecido das coisas. *A alma possui predisposições inatas ao conhecer, que não são derivadas dos sentidos, mas que, em contato com a experiência, recordam no homem o saber latente e o fazem relembrar a verdade: conhecer e recordar* (CAROTENUTO, 2009, p. 20).

A alma é sujeita do conhecimento e conhece verdadeiramente quando se libera dos vínculos corpóreos, seja com a morte, seja durante a existência mundana, com a purificação realizada através do conhecimento. A alma é um assunto amplamente tratado por Platão. Ele percorre, além da Apologia de Sócrates, todos os diálogos tanto da juventude, como *Crátilo*, quanto os de maturidade e da velhice, como respectivamente *Fédron*, *Fedro*, a *República* e o *Timeu*. Porém, é difícil dizer quando é Sócrates que fala, ou quando Platão fala através de

¹⁰ A dialética Socrática funda-se em dois momentos. 1) Ironia: momento crítico-negativo, no qual as opiniões e os preconceitos, do interlocutor são submetidos à crítica através da confutação do seu presumido saber. 2) Maiêutica: momento construtivo-positivo no qual o interlocutor é conduzido a adquirir consciência da verdade que ele traz em si sem saber, enquanto a verdade não pode ser dada “de fora” ao homem, mas brota da sua consciência, onde já é virtualmente (CAROTENUTO, 2009, p.18).

Sócrates, já que Sócrates nada escreveu, sendo que a teoria de Sócrates pode ser entendida como a teoria de Platão.

Tanto no texto *República*, como no *Fedro*, é apresentado uma divisão em três partes da alma, a que na política e na cidade correspondem tanto as classes principais dos cidadãos, quanto o tipo de governantes. Do mesmo modo encontramos estas três partes no *Timeu*, onde lhe são atribuídos seus lugares apropriados no corpo, interligando-a pela medula espinhal. Para Platão embora a alma seja una e indivisível, manifesta-se como se fosse uma composição de três almas diferentes: 1) Elemento apetitivo (*epitumatikon*) ou concupiscente: no baixo ventre, com função de prazer, dor, desejo e das necessidades corporais (alimentação, repouso, sexualidade), cuja virtude principal é a temperança; 2) Elemento irascível (*termucides*): no tórax, com função de sentimentos (coragem, covardia, amor, ódio, etc.), cuja virtude principal é a coragem; 3) Elemento racional (*logisticon*): na cabeça, com função de razão (faculdade ativa e superior, capaz de diferenciar o bem e o mal, a ilusão e a verdade), cuja principal virtude é a sabedoria. A cada parte Platão acrescenta ainda uma quarta virtude, a Harmonia do conjunto: que é a Justiça, o correto ordenamento das outras três virtudes, assegurando a cada parte da alma a realização de sua função, subordinando, mas não submetendo a Moderação à Fortaleza, e ambas à Prudência.

As 3 partes levam a 3 classes e cada classe é dada uma função e uma virtude:

1. *Racional*: classe dos Filósofos. Função = dirigir e a Virtude = Sabedoria;
2. *Irascível*: Os guerreiros, guardiões. A Função = defender e a Virtude = Coragem;
3. *Apetitiva*: Os comerciantes, os operários, o povo em geral. A Função = suprir e a Virtude = Temperança.

Platão define a alma como aquilo que tem condições de se mover por si só (Princípio do movimento¹¹, incorpórea, imaterial, imortal. “Cada corpo movido de fora é inanimado. O corpo movido de dentro é animado, pois que o movimento é a natureza da alma” (Platão, Fedon, p. 245). Mesmo sendo uma substância simples e unitária. Este estreito vínculo com o corpo, que se renova a cada ciclo vital segundo o princípio da *metempsicose*¹², impedia que a

¹¹ O Princípio do “Movimento”: para Platão a alma é compreendida com este princípio, pois a alma gera a vida, mas também é participante do que é divino. A sua natureza consiste em um princípio, o elemento original que dá vida a tudo, o princípio que move a si mesmo e que dá o seu movimento ao corpo, em si inerte. Move-se por seu próprio movimento, isso quer dizer pela vontade, pelo conselho, pelo juízo, até pela emoção, mas, sobretudo pelo Eros. Assim a essência do movimento da alma seria o de “Conhecer”, “Tender para...”.

¹² Conceito de “*Metempsicose*”: Crença órfico-pitagórica ou transmigração das almas, foi resgata por Platão para dar sustentação a sua teoria das ideias. Para o filósofo as almas transmigram de um corpo a outro, mas antes de ocupar um novo

alma realizasse plenamente a própria natureza espiritual. É este o motivo pelo qual o filósofo deseja morrer, ou seja, separar-se da prisão corpórea. Morrer para o filósofo é libertar-se do cárcere do corpo. O corpo como túmulo da alma, significa que o corpo e a alma são duas existências distintas. Uma existência aparente (corpo) e uma existência real (alma). O inteligível (alma) é capaz de conhecer por meio das *reminiscências*¹³, e o sensível (corpo) participa do inteligível. Neste sentido Platão nos traz que o corpo está sujeito aos males da condução humana, sobre a qual se impõe a natureza, devendo, portanto, obedecer à alma e servi-la, pois, o corpo é ininteligível, multiforme, dissolúvel e jamais igual a si mesmo. Já a alma é inteligível, estável e imortal, devendo, pois, comandar e dirigir.

Aristóteles inventou o conceito “análise”¹⁴ que significa dividir para compreender. Diferente de Platão e Sócrates, Aristóteles para compreender a alma, teoricamente, a dividiu. O objetivo principal desta divisão foi identificar no homem a virtude intelectual agindo sobre a virtude moral, de modo que fosse possível ao homem ser virtuoso nas suas ações. Para Platão, para que o homem agisse virtuosamente, ele teria que conhecer as virtudes que se encontram no topo das ideias, ou seja, para agir com justiça, o homem teria que conhecer o que é justo, para agir corajosamente teria que conhecer o que é coragem, etc. Por outro lado, Aristóteles diz que os homens têm que praticar ações virtuosas, desse modo, portanto, as virtudes “justiça” e “coragem”, por exemplo, são atingidas na ação. Aristóteles institui uma ligação estreitíssima entre alma e corpo, uma vez que define a alma como forma e ato de um corpo vivo e dotado de órgãos. Observa o ser humano como um ser uno e parte da natureza, para ele, a *psyché* ou “alma”, é também uma força animada no corpo, como já havia dito seu antecessor e mestre Platão. Ele a define como a “a forma do corpo” e como “o primeiro grau de atualidade de um corpo natural que possui vida potencialmente”, ela é a Causa Eficiente, Formal e Final do corpo e não pode sobreviver à morte deste. Aristóteles descarta as dúvidas sobre a unidade do corpo e da alma como desprovida de sentido e afirma,

corpo têm a possibilidade de contemplar as ideias, o modelo perfeito das coisas. A percepção do mundo externo não forma nenhum conhecimento, somente um estímulo à recordação.

¹³ Teoria da “*Reminiscência*”: O conhecimento é obtido por meio da reminiscência, em que a alma relembra o que antes contemplou no mundo das ideias, portanto, o que observamos em nosso mundo real são meramente as sombras das formas. No momento em que contemplamos com os olhos do corpo os objetos, nossa alma é levada a recordar a forma de tal objeto fazendo que seja possível conhecê-lo mesmo não atingindo a forma ideal do objeto por meio dos sentidos corpóreos, mas baseando a ideia do que outrora pôde observar no mundo inteligível. Deste modo, se a alma um dia contemplou o que agora conhece como sombras, ela novamente contemplará o ideal no momento em que despojar-se o corpo. Neste sentido, podemos afirmar que a alma contempla o ideal e se esquece dele quando atrelada ao corpo. A alma do homem necessita de rememorar o que antes contemplou, já que o corpo é um objeto que priva a alma de conhecer a verdade (que são as formas), o corpo é o cárcere da alma.

¹⁴ Análise (lat. analysis, gr. analise): “Em geral, a descrição ou a interpretação de uma situação ou de um objeto qualquer nos termos dos elementos mais simples pertencentes à situação ou ao objeto em questão” (ABBAGNANO, 2000, p. 51).

“... isto é tão sem sentido quanto perguntar se a cera e a forma nela impressa por um carimbo não são a mesma coisa”. Já em Platão corpo e alma era pensado como entidades distintas, sendo a alma imortal e habitando em um corpo temporariamente. Portanto, para Aristóteles diversamente de Platão o corpo humano não é um obstáculo, mas instrumento da alma racional, que é a forma do corpo. Afirmava ainda que os homens não são os únicos seres que possuem alma ou *psyché*, todos os seres vivos possuem, desde as margaridas e moluscos aos seres mais complexos. Para ele uma alma é simplesmente um princípio de vida: é a fonte das atividades de cada ser vivo, por exemplo, em seu texto denominado “*Da Alma*” explora detalhadamente o conceito sobre o que é a “alma” e estuda as suas diversas manifestações e funções nos seres vivos, apresentando essas manifestações ou faculdades em uma hierarquia:

1. *Alma Nutritiva ou Vegetativa*: tem como princípios a nutrição e a reprodução (ex.: os vegetais);
2. *Alma Sensitiva*: tem como princípios a sensibilidade e a locomoção (ex.: os animais) e
3. *Alma Racional*: tem como princípio o pensamento (ex.: Homem).

No topo desta hierarquia, apenas aplicável ao homem, a alma tem uma função intelectual e metafísica, surgindo assim como a verdadeira essência do homem, aquela que lhe dá acesso à liberdade e à moral. Sendo assim, a alma racional no homem cumpre também o papel de alma sensitiva e alma vegetativa, pois um princípio superior cumpre as funções do princípio inferior.

Quando Meneghetti faz a seguinte pergunta: “a nossa consciência é capaz de ser ontológica? Ele está questionando, investigando se temos uma alma? E principalmente se é possível acessá-la de um modo racional.

Antonio Meneghetti busca a resposta no que está ao alcance da experiência humana, o seu concreto existir consciente, mas integralmente considerado, e a encontra confrontando-se com o dilema na sua experiência de ser humano concretamente existente, aqui e agora, não excluindo as tentativas feitas pelos outros, ainda que conheça os seus caminhos (CAROTENUTO, 2011, p. 250).

Em Meneghetti o conceito de alma é que ela é eterna, mas não é configurável na medida do tempo como é concebida a eternidade. Ela é toda junta e sem partes, como essência a alma é simples, ou seja, não é estendida, não tem partes e é toda unida, é espiritual, não é material e isto se colhe por autorreflexão. Sendo que a reflexão da alma é uma capacidade de coincidir

totalmente e unidamente em si mesma, a tal ponto que é, sabe de existir e se auto vê em um idêntico ponto sem espaço e tempo.

Como essência, a alma é um inteligente racional e é total em todo o corpo. A alma em si mesma é sempre total em todo o corpo, em cada parte dele; está toda em um dedo, no cérebro, onde quer que o homem vegetativamente, sensitivamente e inteligentemente exista. A alma é totalmente em si mesma, não tem necessidade de outras partes (MENEGHETTI, 2006, p. 96).

Não existe uma definição aproximativa sobre o significado de “alma”, em nenhuma fonte de sabedoria religiosa, fideística, filosófica ou teológica. Por exemplo, fala-se de “forma do corpo”, “forma da matéria”, “simples onipresente no composto orgânico”, “tudo unido sem partes”, etc., mas tais definições não descrevem exatamente muita coisa, para o autor (MENEGHETTI, 2010, p. 10). Para Meneghetti (2010) a “alma” é uma “ecceidade”¹⁵ que se presencia após o nada do tudo.

A clássica definição de “alma” é “ecceica presencialidade”, mas esta definição está em um contexto do mundo-da-vida. O ser é: a alma é ecceica presencialidade dentro deste pleno de espírito realizado. Pode-se definir a alma também como um princípio formal que ativa o orgânico individuado na globalidade existencial aqui e agora a alma age através do orgânico corpóreo (MENEGHETTI, 2010, p. 33).

Buscar a “alma” significa encontrar o significado, portanto, o valor de si mesmo aqui e agora, ou seja, é saber quem você é, saber o quanto você vale diante de si mesmo ou mesmo diante da eternidade. Estes questionamentos são feitos por todos aqueles que buscam um significado profundo para a existência humana e são questionamentos que estão em aberto até hoje, por mais que o homem acredite que evoluiu, cresceu racionalmente. Mesmo que a humanidade tenha feito muitas descobertas no sentido médico, tecnológico, científico, ainda se encontram em aberto estes questionamentos simples, mas extremamente profundos acerca da alma.

Sendo assim:

Saber a alma é saber a própria estrada, portanto, não significa somente entender o próprio valor, a importância de existir, a preciosidade especial de ser como se é, mas é também saber o que fazer, qual é o exato ofício de vier, o trabalho exato. “Exato” significa aquele igual apropriado à própria função, o mais próximo a si mesmo, à própria identidade, portanto quais amigos

¹⁵ Ecceidade: “Ser exclusivamente aqui. Configuração a um particular presente em ato que especifica uma referência comum. Acontecimento individuado de um genérico. Conceito ou experiência máxima de presença identificada. Identidade em lugar distinto e específico” (MENEGHETTI, 2012, p. 81).

encontrar, quais prazeres cultivar, em suma, o que se deve fazer para estar no centro do próprio valor. (...) Esta busca pode ser conduzida para qualificar a própria existência, para atuar um investimento enriquecedor do próprio existir, para melhorar a corrida que se está fazendo, para chegar primeiro, ou melhor, para estar presente, onde se é apelado pela oportunidade para o próprio valor: como centrar, em todos os aspectos, o próprio egoísmo de valor. De qualquer forma, a busca da alma é o dever dos deveres, é o ponto onde o homem se realiza no eterno (MENEGETTI, 2010, p. 13).

Verificaremos agora, findada inicialmente as ideias de fundamentação teórica deste trabalho, os aspectos da metodologia de pesquisa realizada.

3 Metodologia

A metodologia adotada neste artigo é o estudo teórico e revisão bibliográfica. Foram pesquisador os conceitos dos autores Sócrates, Platão e Aristóteles, como também o de Antonio Meneghetti nos livros que eles escreveram, também foram fonte de consulta outros autores que abordaram sobre o referido tema (a alma) e seus pensadores. Ficou evidente que os filósofos antigos tinham pouco material original à disposição, sendo que se utilizou muito do acervo deixado sobre eles por outros autores, o que faz com que muitos dos seus conceitos já venham explicados, mas sempre com a visão de outros.

Já com Antonio Meneghetti a questão é muito diferente, este autor é recente, escreveu muitos livros e tivemos a fortuna de encontrá-lo por várias vezes pessoalmente e escutá-lo como palestrante, o que nos deu uma visão mais próxima da teoria da Ontopsicologia e seus conceitos. Foram investigadas as diferentes contribuições científicas sobre o referido tema em livros, periódicos, teses e busca em periódicos na internet, fazendo com que este trabalho tivesse o embasamento teórico necessário para a compreensão por parte do leitor do conceito e teses dos respectivos autores.

4 Resultados e Discussão

Os filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles nos seus principais estudos têm a alma como um conceito central. A "alma" é o princípio da vida, sendo que, se é o início, o princípio, deve ser entendida e conhecida, pois antes dela nada existe, mas ao se dar início ao

movimento, tudo acontece no aqui e agora da grande vida. Portanto, tem um significado profundo conhecê-la, descrevê-la e dar a ela contornos práticos. E foi o que fizeram estes filósofos gregos, não que antes não se falasse da alma.

Muitos já buscavam estudá-la e compreendê-la. Pensadores como Pitágoras¹⁶, Parmênides¹⁷ e tantos outros. Mas, nós nos concentramos nos três grandes da filosofia clássica, pois foram eles que deram um cunho científico e laico ao conceito de “alma”.

Sócrates nada escreveu, sendo, que todo seu conhecimento foi descrito por Platão. Já Platão escreveu e estudou muito o conceito. Ficou evidente nos seus tratados e estudos que o conceito de “alma” era de importância fundamental, eram conceitos profundos e laicos que ocupavam tempo de reflexão e estudo. Este assunto apesar de complexo, era discutido na academia e ruas, diferente de hoje, onde a religião hipotetizou, raptou o assunto exclusivamente para si e deu a ele um cunho místico, espiritual e religioso. Sendo que na atualidade, a alma só pode ser alcançada através da fé em um deus ou ente superior.

Para os antigos gregos este conceito era laico, e devia ser entendido e vivido através da razão e do conhecimento. Para Sócrates a “alma” era uma substância simples, imaterial, ou seja, espiritual e essencialmente distinta do corpo, sendo o corpo e a alma componentes distintos, mas correlacionados. Platão usa os mesmos conceitos, mas divide e localiza a alma dentro do corpo e ainda especifica que cada parte da “alma” se mais desenvolvida dá um tipo de classe. Como já descrito, essa divisão servia para classificar os cidadãos tanto na política como nas classes sociais da cidade. Foi Platão que através da sua teoria das ideias e da metempsicose que dá as bases para o espiritismo atual, já que para ele a “alma” com a morte do corpo voltaria ao mundo das ideias para lembrar e depois reencarnaria. Para eles esta substância era a responsável por todo o movimento, por isto um corpo com vida, era um corpo animado e o corpo sem a “alma” era um corpo inanimado.

Sócrates nos diz que o ser humano é uma entidade espiritual que vive algum tempo na matéria, sendo o mesmo conceito aceito e reforçado por Platão, corpo e alma como constituintes de entidades distintas e ainda sendo a alma imortal e ocupando este corpo mortal

¹⁶ Pitágoras (571 a.C. – 496 a. C.): matemático e místico. Nasceu provavelmente em Samos, uma ilha do litoral jônico, embora tenha passado a maior parte da sua vida em Críton, sul da Itália. Nesta cidade, fundou e liderou uma comunidade de sábios que foram seus discípulos. O modo de vida desta comunidade pitagórica envolvia discricção e sigilo de suas práticas. A despeito disto, muitas das informações conhecidas sobre os pitagóricos são provenientes exatamente de relatos referentes às seus efeitos e discursos (COLLINSON, 2006, p. 18).

¹⁷ Parmênides (515 a.C. – 445 a. C.): nasceu nos derradeiros anos do séc. VI a. C. Era cidadão de Eléa, cidade situada na Itália meridional. As informações que chegaram até nós, relatam que o filósofo teria elaborado excelentes leis para a sua cidade. Parmênides é considerado um afigura de destaque da filosofia pré-socrática e o mais proeminente membro do grupo de pensadores que se tornou conhecido como Escola Eleática. Escreveu seus pensamentos em verso como se fossem provenientes de uma origem divina (COLLINSON, 2006, p. 25).

como se fosse seu cárcere temporário. Já Aristóteles, apesar de ter sido discípulo de Platão não consegue aceitar de todo esta teoria e vê a “alma” como uma substância ou força intrínseca ao corpo, ele a define “a forma do corpo”, ela é a “Causa Eficiente, Formal e Final do Corpo” e não aceita a imortalidade da “alma”, já que para ele não pode a “alma” sobreviver a morte do corpo.

Aristóteles era mais materialista sobre o conceito de “alma” e a divide e a descreve como sendo uma substância presente não só nos homens, mas também nos animais e vegetais e ainda dá uma descrição hierárquica correlacionada a estes. Os filósofos Sócrates e Platão trazem o conceito de que a morte é um fim, um bem para o filósofo ou mesmo que o corpo é um obstáculo ao conhecimento, já Aristóteles nos diz que o corpo é um instrumento da “alma”, sendo que o conhecimento necessita ser adquirido da “alma” através do corpo.

Em Meneghetti encontramos que o conhecimento vem essencialmente da “alma”, mas somente quando o ser humano realiza a *Epoché*¹⁸ de Husserl¹⁹, ou seja, somente quando ele consegue abstrair todos os acidentes e fenomenologias impostas pela educação, cultura, estereotipo, complexos, etc.

Com base nas análises, pesquisas e confrontos clínicos resulta o que segue: o homem é fundado e mantido por um holístico estrutural da natureza, cuja mediação portante é o Em Si Ôntico. O Em Si ôntico é núcleo forma da unidade de ação que é o indivíduo homem (MENEGETTI, 2004, p. 37).

Para Meneghetti, a “alma” é um conceito prático, de ação, ou seja, é necessária ser vivida, experimentada. Toda a Ciência Ontopsicologica se baseia em isolar, identificar e autenticar este princípio que o autor denomina Em Si ôntico e que é sinônimo do conceito de “alma”. A Ontopsicologia é a mais recente entre as ciências contemporâneas e apesar do seu

¹⁸ *Epoché*: suspensão do juízo, que caracteriza a atitude dos cétricos antigos, particularmente de Pirro, consiste em não aceitar nem efetuar, em não afirmar nem negar. Husserl vale-se da *Epóche*, em vários níveis da sua investigação para efetuar a redução da experiência à “esfera de propriedade” que pertence ao meu eu e da qual é eliminada qualquer remissão às outras subjetividades, para atingir o chamado “mundo da vida” com a suspensão da validade de todas as ciências objetivas para alcançar” o eu constitutivamente operante na intersubjetividade” (ABBAGNANO, 2000, p. 339).

¹⁹ Husserl (1859-1938): nasceu em Prossnitz, na Moravia. Estudou matemática em Berlim e, posteriormente foi aluno de Franz Brentano, em Viena. Em 1887, tornou-se um *privatdozent* (instrutor) em Berlim. Em 1900 foi indicado professor de filosofia em Gottingen, e em 1916 passou a integrar o corpo docente de Freiburg. Seus ensinamentos, conforme descrito pelo aluno Martin Heidegger, constituíam em um treinamento passo-a-passo da visão fenomenológica, a qual demandava que o filósofo renunciasse a todo conhecimento filosófico não testado (COLLISON, 2004, p. 221).

objeto de estudo ser a atividade psíquica, Meneghetti faz descobertas inovadoras como o Campo Semântico²⁰, o Monitor de Deflexão²¹ e o Em Si ôntico²². “O Em Si ôntico, no seu primeiro dar-se e propor-se, não é fenomênico: é ato simples, portanto faz parte por essência daquele mundo que – como também Husserl” sustentava – pode ser conhecido somente depois de ter superado todas as fenomenologias (Meneghetti, 2006, p. 39). O que encontramos nas ideias de Meneghetti, a “alma” é um conceito intrínseco ao corpo, não se pode teorizá-lo somente, é preciso conhecê-lo e vivê-lo na experiência do dia a dia. Só assim poderemos entrar e viver a essência do mundo-da-vida.

5 Considerações Finais

“A este ponto é evidente que quando Meneghetti fala de Em Si ôntico, descreve uma realidade já vista, experimentada, os outros usam analogias terminológicas e conceituais, mas ‘estão fora’ do fato, não viveu, não viu”
(CAROTENUTO, 2014, p. 225).

A “alma” é um princípio vital, sem a qual não podemos viver. Sempre se soube que cada um de nós tem uma “alma”, porém o que trouxemos à luz neste artigo foi como os antigos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles e Antonio Meneghetti entenderam o conceito de “alma”. Sendo ainda que todos estes conceitos estão desatrelados do significado religioso.

Portanto, a conclusão a que chegamos é que Sócrates e Platão eram filósofos idealistas, seus conceitos e teorias sobre a “alma” estão muito relacionados a conceitos ilusórios, espirituais e não palpáveis na existência terrena, era necessário ao filósofo morrer para acessar o que ele denominava mundo das ideias²³. O filósofo recorre à *Teoria da Reminiscência*, segundo a qual conhecer é, para a alma, lembrar o que já sabia antes de encarnar em um corpo (tese central do Platonismo).

²⁰ Campo Semântico: de acordo com a Ciência Ontopsicológica é a “comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individualizações” (MENEGETTI, 2012, p. 380).

²¹ Monitor de Deflexão: de acordo com a Ciência Ontopsicológica é o “engenho psicodélico deformador das projeções do real à imagem” (MENEGETTI, 2012, p. 174).

²² Em Si ôntico, Monitor de Deflexão e Campo Semântico são as três grandes descobertas da Ciência Ontopsicológica.

²³ Teoria das “*Ideias*”: Platão postula a existência de um reino de formas perfeitas que seriam eternas, imutáveis e possíveis de serem conhecidas pelo intelecto, do qual o mundo de mudanças dos objetos materiais é uma imitação. Exclui a hipótese de que as ideias derivam dos sentidos; elas são pura visão intelectual, uma representação na tela da mente. A alma é imortal e muda de corpo após a morte (metempsicose). Nessa mudança de corpo, as almas contemplam as ideias perfeitas. O conhecimento do mundo real se dá pela lembrança do mundo ideal.

Já em Aristóteles, suas teorias e conceitos são mais materialistas, mais terrenos, sendo o corpo o instrumento da alma, ele a dividiu e a descreveu, mas apenas conceitualmente, não descreve um método de acessá-la.

Antonio Meneghetti vai além dos três, não só conhece e usa todo o conhecimento destes grandes filósofos, mas também de muitos outros, tem uma formação mais precisa para fazer a pesquisa que faltava sobre o conceito do que é a “alma”. E com isto identifica, descreve e aplica um método científico para descrever e acessar a “alma”. Seus conceitos e teoria dão a luz a uma nova ciência, a Ontopsicologia, que é epistêmica a todas as demais, e isto, é devido a ter descoberto o Em Si ôntico ou “alma”, sendo este o critério base para a vida. “Por este motivo é possível que alguns sábios o tenham intuído. O enorme mérito de Meneghetti, porém, não é só de haver recuperado a conexão entre existência e ser, mas de haver feito com os instrumentos da racionalidade humana, constituindo um percurso científico (CAROTENUTO, 2014, p. 225). Este artigo abordou somente as premissas básicas do que é a “alma”, tendo que a partir disto que seguir na estrada do conhecimento que a Ciência Ontopsicológica traz, para conhecer e saber como experienciá-la na prática.

REFERÊNCIAS

ABBAGANANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. **Da Anima (Sobre a Alma)**. Tradução de Ana Maria Lóio (Univ. de Lisboa) Revisão científica de Tómas Calvo Martinez (Univ. Complutense de Madrid), Imprensa Nacional casa da moeda, Lisboa, 2010.

CAROTENUTO, Margherita. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2009.

CAROTENUTO, Margherita. **In Sè ontico a confronto**. Roma: Ontopsicologia Edidrice, 2014.

COLLINSON, Diane. **50 Grandes Filósofos**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, Roberto de Andrade; MARTINS, Lilian Al-chueyr Perreira. **Uma leitura biológica da De Anima de Aristóteles**. (A biological Reading of Aristoteles's De anima). p. 405-426. In: MARTINS, Lilian Al-chueyr Perreira; PRESTES, Maria Elice Brzezinski; STEFANO, Waldir; MARTINS, Roberto de Andrade (Eds.). *Filosofia e História da Biologia* 2. São Paulo: Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2007.

Saber Humano, ISSN 2446-6298, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p. 35-48, fev., 2016.

MENEGHETTI, Antonio. Dicionário de Ontopsicologia. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Intelecto e Personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda Virescit. Em Busca da Alma**. Vol. 3. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **O Em Si do Homem**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

NICOLA, Ubaldo. **Antologia Ilustrada de Filosofia**. São Paulo: Globo, 2005.

PLATÃO. **Fédon. Diálogo sobre a alma e morte de Sócrates**. São Paulo: Martins Claudet, 2009.